

ATA 023/2021
Reunião Ordinária

Aos onze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, reuniram-se na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de São Jerônimo, o Comitê de Investimentos do RPPS/SJ, composto nesta data pelos membros Maria da Conceição dos Santos Chaves e Tiago Oliveira dos Santos, e o Gestor de Investimentos, Bruno Cristiano Coletto Montemaggiore. A membro Gladis Regina Madeira Tavares encontra-se de férias. As pautas discutidas na presente reunião foram: breve análise de cenário econômico mundial e doméstico, resultados do mês de outubro de 2021, a rentabilidade dos indexadores os quais balizam os ativos do RPPS informando os resultados acumulados até a presente data, e, por fim, traçar as diretrizes dos investimentos e desinvestimentos até a próxima reunião. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — que mede a inflação oficial do país — foi de 1,25% em outubro ante 1,16% no mês anterior. A aceleração vista no índice veio, sobretudo, devido aos combustíveis. O valor ficou acima da expectativa do mercado, cuja projeção ficava em torno de 1,05%. O resultado do mês é maior para o período desde 2002, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (10). No ano, o indicador acumula alta de 8,24% e, em 12 meses, de 10,67%. Os números levaram instituições financeiras a revisarem sua previsão para o ano. O Bank of America, por exemplo, espera agora que o índice suba 10,1% em 2021, ante projeção anterior de 9,1%. Já o Citi aumentou sua estimativa no mesmo período a 10,4%, ante 9,5%. No Boletim Focus desta semana, que reúne os cálculos das principais instituições do país, a projeção é de 9,33%. Há um mês, a estimativa era de 8,59%. Ao comparar a inflação nas principais economias do mundo, o Brasil fica atrás da Argentina, que vive uma das piores crises inflacionárias de sua história, e da Turquia, um dos países que mais sofreram com o câmbio durante a pandemia. O corte temporário de 10% no Imposto de Importação, anunciado pelo governo brasileiro na última sexta-feira (5), deve ter um efeito limitado na redução de preços para a população, segundo especialistas. As principais causas para isso são a inflação que atinge diversos países, incluindo grandes fornecedores do Brasil, e o câmbio desvalorizado. O mês de outubro fechamos com um patrimônio líquido de R\$63.614.660,00 (sessenta e três milhões, seiscentos e sessenta reais) e com uma rentabilidade negativa (desvalorização dos ativos) de R\$516.652,68 (quinhentos e dezesseis mil, seiscentos e cinquenta e dois reais e sessenta e oito centavos). Apesar de ser de origem sistêmica no mercado doméstico esta desvalorização dos ativos, o gestor frisou que devido à grande instabilidade política e a dificuldade de o executivo ter suas reformas administrativas e tributárias pautadas no legislativo, faz com que o País sofra mais que as economias mais desenvolvidas, atingindo tanto renda fixa quanto variável no mercado doméstico. Nos indexadores que possuímos ativos, estamos com as seguintes rentabilidades: 1,727% (IMA-B), 0,877% (IDKA 2 A), 0,232% (IRF-M1), 0,223% (CDI) e 0,954% (IMA-B5). Quanto às posições dos ativos, diante da instabilidade de mercado, que tem acumulado desvalorizações constantes em grande parte dos ativos disponíveis para investimento sugeriu que os novos investimentos sejam feitos no Caixa FI Brasil DI Longo Prazo e os desinvestimentos no Caixa FI Brasil IRF-M 1 TP RF, visto que o primeiro apresenta maior estabilidade no momento de transição para o aumento da taxa SELIC a fim de impedir a escalada inflacionária, e, o segundo, um rendimento muito baixo, porém estável, além de estar com uma concentração de recursos muito grande nele. Sendo acatado por todos os presentes e nada mais havendo a discutir a reunião foi encerrada e a ata será assinada por mim e pelos demais presentes.